



NÃO MALTRATE OS GRÃOS!

Para Pitágoras, os grãos de feijão eram sagrados. Ele proibia seus seguidores de comer carne e feijão. Várias razões para isso foram sugeridas, inclusive que “os feijões são parecidos com genitais” (testículos), ou que “são como os portões de Hades, sem estarem juntos” (ambas de Aristóteles). Este último ponto significava, possivelmente, que o caule oco de uma planta de grãos era considerado o condutor para as almas

a caminho de transmigrarem. Isto é apoiado por outra crença antiga, que diz que “comer grãos é o mesmo que comer as cabeças dos próprios pais”. O que explicaria a restrição de Pitágoras: para proteger dos animais tanto os grãos quanto as plantas de grãos, e a lenda que diz que ele preferiria que seus inimigos o matassem a fugir por uma plantação de grãos, pois isso prejudicaria os grãos.



Nesta pintura do século XVII, de Peter Paul Rubens, Pitágoras (sentado com as pernas cruzadas) defende o vegetarianismo aos seus seguidores.